


8º Ata de Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Coronel Fabriciano

Aos 28 (vinte e oito) dias do mês de agosto de 2025, às quatorze horas da manhã, na sede do PREVCEL, situado na rua Quintiliano Pereira, 25, Centro, Cel. Fabriciano - MG, reuniu-se o Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos de Coronel Fabriciano – RPPS/PREVCEL. Comparecem neste ato o Diretor Executivo do PREVCEL, Anderson Fiedler Bremer, juntamente com a Diretora Administrativo-Financeiro do RPPS/PREVCEL, Elaine Gonçalves Silva Rodrigues; e o servidor público indicado na forma do artigo 23, I, "c" da Lei Complementar Municipal 12/2022, Wander Marcondes Moreira Ulhôa (SGFO). Fica designado o Secretário Adjunto de Governança Financeira e Orçamento (SGFO) para exercer o cargo de secretário na presente reunião. Verificada a presença de todos os membros o Diretor Executivo declarou aberta a reunião. Conforme esperado o COPOM (Comitê de Política Monetária) manteve a taxa básica de juros em 15% a.a., (ver anexo) o que, a rigor, deverá ser mantida até a próxima reunião que ocorrerá nos dias 16 e 17 de setembro/25. De qualquer forma, não é esperado nenhuma mudança abrupta na política monetária (contracionista), ao contrário, "o cenário segue sendo marcado por expectativas desancoradas, projeções de inflação elevadas, resiliência na atividade econômica e pressões no mercado de trabalho. Para assegurar a convergência da inflação à meta em ambiente de expectativas desancoradas, **exige-se uma política monetária em patamar significativamente contracionista por período bastante prolongado**". Tendo em vista o cenário, os membros do Comitê irão as estratégias de investimentos delineadas anteriormente, qual seja: alocação do ativos financeiros em renda fixa, preferencialmente, cujo benchmark esteja vinculado às taxas DI. Observa-se que tal estratégia tem sido suficiente para alcançar as metas atuariais mensais, conforme pode ser visto no quadro abaixo.

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Rent. Ano
2025	1,52	0,70	1,08	1,28	1,10	1,09	1,12						8,16
IPCA + 5,20%	0,60	1,72	0,95	0,83	0,68	0,64	0,72						6,32
p.p. indexador	0,92	-1,02	0,14	0,44	0,41	0,45	0,39						1,84
2024	0,34	0,62	0,62	-0,21	0,68	0,30	1,16	0,94	0,19	0,45	0,21	-0,41	4,98
IPCA + 4,98%	0,85	1,20	0,55	0,81	0,87	0,60	0,83	0,41	0,85	1,01	0,76	0,93	10,07
p.p. indexador	-0,51	-0,58	0,07	-1,02	-0,19	-0,30	0,33	0,54	-0,66	-0,56	-0,55	-1,33	-5,09
2023	1,06	0,39	1,27	1,03	1,50	1,95	1,06	0,24	0,32	-0,09	2,19	1,62	13,26
IPCA + 4,98%	0,96	1,19	1,16	0,96	0,66	0,33	0,53	0,68	0,65	0,65	0,67	0,95	9,77
p.p. indexador	0,10	-0,80	0,11	0,07	0,85	1,62	0,54	-0,43	-0,33	-0,73	1,52	0,67	3,49
2022	0,37	0,81	2,43	-0,00	1,21	-0,75	0,62	1,20	0,86	1,50	-0,59	0,53	8,45
IPCA + 5,04%	0,95	1,39	2,06	1,44	0,90	1,08	-0,27	0,09	0,12	0,98	0,80	1,05	11,09
p.p. indexador	-0,58	-0,57	0,37	-1,44	0,31	-1,83	0,89	1,11	0,74	0,51	-1,39	-0,52	-2,65

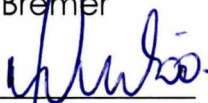
Verifica-se, então, a meta atuarial, referente ao período de janeiro a julho/25, a rentabilidade da carteira foi de 8,16%, ou seja, superior ao fixado (6,32%). Ademais, os membros deste Comitê decidiram que irão

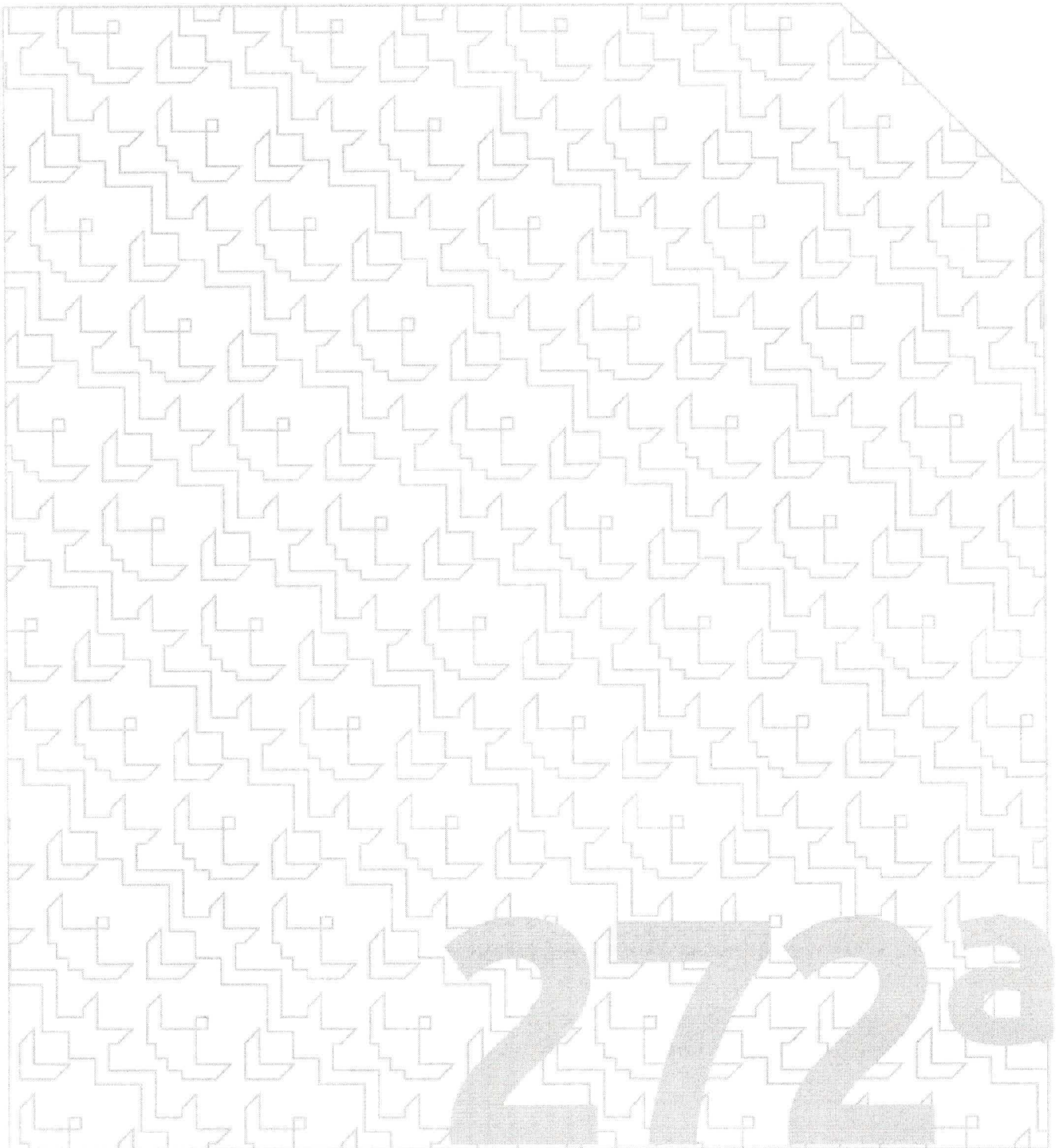
Ulubos 

compartilhar com os Conselhos Fiscais e Previdenciário o estudo “ALM DETERMINÍSTICO 2025, Coronel Fabriciano”, no sentido de apresentar as principais sugestões de alocação dos ativos. No que diz respeito aos recursos financeiros excedentes do mês de agosto/2025 os seguintes procedimentos foram tomados, a saber: **i)** aplicação de **R\$ 49.356,72** no fundo CAIXA FI TÍTULOS PÚBLICOS (CNPJ. 05.164.356/0001-84) e **ii)** aplicação de **R\$ 1.626.426,94** no fundo BANCO DO BRASIL RENDA FIXA REFERENCIADO DI TÍTULOS PÚBLICOS (CNPJ. 11.046.645/0001-81). Já em relação ao fundo BRAZILIAN GRAVEYARD AND DEATH CARE SERVICES FII - CARE11 (CNPJ 13.584.584/0001-31), o comportamento do fundo em relação aos meses anteriores continua da mesma forma, acumulando quedas sucessivas mensais, sendo que o fundo insiste pelo não pagamento dividendos. Os membros do comitê manifestam sua contínua insatisfação com o desempenho do fundo, bem como com a falta de transparência na divulgação de informações. O comitê mantém a decisão de permanecer no fundo para evitar perda de capital, uma vez que o fundo possui marcação a mercado e tentar vender neste momento de baixa somente realizaria o prejuízo estimado. Finalmente, não havendo mais nada a tratar, o Diretor Executivo, Anderson Fiedler Bremer, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a presente reunião, da qual eu Elaine Gonçalves Silva Rodrigues, lavrei a presente ata que foi assinada pelos presentes. Coronel Fabriciano, 28 de agosto de 2025.


Anderson Fiedler Bremer


Elaine Gonçalves Silva Rodrigues


Wander Marcondes Moreira Ulhôa



Ata da Reunião do
Comitê de Política Monetária — Copom

29 e 30 de julho de 2025

272ª Reunião COPOM

29 e 30 de julho



Data: 29 e 30 de julho de 2025

Local: Salas de reuniões do 8º andar (29/7 e 30/7 – manhã) e do 20º andar (30/7 – tarde) do Edifício-sede do Banco Central do Brasil – Brasília – DF

Horários de início e término: 29 de julho: 10h07 – 11h37; 14h17 – 17h51
30 de julho: 10h10 – 11h13; 14h37 – 18h34

Presentes:

Membros do Copom Gabriel Muricca Galípolo – *Presidente*
Ailton de Aquino Santos
Diogo Abry Guillen
Gilneu Francisco Astolfi Vivan
Izabela Moreira Correa
Nilton José Schneider David
Paulo Picchetti
Renato Dias de Brito Gomes
Rodrigo Alves Teixeira

Chefes de Departamento responsáveis por apresentações técnicas (presentes em 29/7 e na manhã de 30/7):
André de Oliveira Amante – *Departamento de Operações do Mercado Aberto*
Euler Pereira Gonçalves de Mello – *Departamento de Estudos e Pesquisas* (também presente na tarde de 30/7)
Fábio Martins Trajano de Arruda – *Dep. de Operações Bancárias e de Sistema de Pagamentos*
Luís Guilherme Siciliano Pontes – *Departamento das Reservas Internacionais*
Marcelo Antonio Thomaz de Aragão – *Dep. de Assuntos Internacionais*
Ricardo Sabbadini – *Departamento Econômico*

Demais participantes (presentes em 29/7 e na manhã de 30/7):
Alexandre de Carvalho – *Chefe da Assessoria Econômica ao Presidente*
André Maurício Trindade da Rocha – *Chefe do Dep. de Monitoramento do Sistema Financeiro*
Angelo Jose Mont Alverne Duarte – *Chefe de Gabinete do Diretor de Organização do Sistema Financeiro e de Resolução* (presente na manhã de 29/7 e na manhã de 30/7)
Arnaldo José Giongo Galvão – *Assessor de Imprensa*
Cristiano de Oliveira Lopes Cozer – *Procurador-Geral*
Edson Broxado de França Teixeira – *Chefe de Gabinete do Diretor de Fiscalização*
Eduardo José Araújo Lima – *Chefe de Gabinete do Diretor de Política Econômica*
Fernando Alberto G Sampaio C Rocha – *Chefe do Departamento de Estatísticas*
Isabela Ribeiro Damaso Maia – *Chefe da Gerência de Sustentabilidade e de Relacionamento com Investidores internacionais de Portfólio* (presente na manhã de 29/7 e na manhã de 30/7)
Julio Cesar Costa Pinto – *Chefe de Gabinete do Presidente*
Laura Soledad Cutruffo Comparini – *Chefe Adjunta do Departamento Econômico*
Leonardo Martins Nogueira – *Chefe de Gabinete do Diretor de Política Monetária*
Marcos Ribeiro de Castro – *Chefe Adjunto do Departamento de Estudos e Pesquisas*
Mardilson Fernandes Queiroz – *Chefe do Departamento de Regulação do Sistema Financeiro*
Olavo Lins Romano Pereira – *Chefe Adjunto do Departamento de Assuntos Internacionais*
Renata Modesto Barretto – *Chefe Adjunta do Departamento de Operações Bancárias e de Sistema de Pagamentos*
Ricardo da Costa Martinelli – *Chefe Adjunto do Departamento das Reservas Internacionais*
Ricardo Eyer Harris – *Chefe de Gabinete do Diretor de Regulação*
Ricardo Franco Moura – *Chefe do Departamento de Regulação Prudencial e Cambial*
Rogerio Antonio Lucca – *Secretário Executivo*
Simone Miranda Burello – *Assessora Sênior no Gabinete do Diretor de Política Monetária*

Os membros do Copom analisaram a evolução recente e as perspectivas para a economia brasileira e para a economia internacional, no contexto do regime de política monetária, cujo objetivo é atingir a meta fixada pelo Conselho Monetário Nacional para a inflação.

A) Atualização da conjuntura econômica e do cenário do Copom¹

1. O ambiente externo está mais adverso e incerto em função da conjuntura e da política econômica nos Estados Unidos, principalmente acerca de suas políticas comercial e fiscal e de seus respectivos efeitos.
2. Consequentemente, o comportamento e a volatilidade de diferentes classes de ativos têm sido afetados, com reflexos nas condições financeiras globais. Tal cenário exige particular cautela por parte de países emergentes em ambiente marcado por tensão geopolítica.
3. Em relação ao cenário doméstico, o conjunto dos indicadores de atividade econômica tem apresentado, conforme esperado, certa moderação no crescimento, mas o mercado de trabalho ainda mostra dinamismo.
4. Nas divulgações mais recentes, a inflação cheia e as medidas subjacentes mantiveram-se acima da meta para a inflação. As expectativas de inflação para 2025 e 2026 apuradas pela pesquisa Focus permanecem em valores acima da meta, situando-se em 5,1% e 4,4%, respectivamente.

B) Cenários e análise de riscos

5. O cenário prospectivo de inflação segue desafiador em diversas dimensões. O Comitê analisou o cenário internacional, a atividade econômica, a demanda agregada, as expectativas de inflação e a inflação corrente. Em seguida, discutiu as projeções e expectativas de inflação para então deliberar sobre a decisão corrente e comunicação futura.
6. O cenário externo está mais adverso e incerto. Se, de um lado, a aprovação de alguns acordos comerciais, assim como os dados recentes de inflação e atividade da economia norte-americana poderiam sugerir uma situação de redução da incerteza global, de outro, a política fiscal e, em particular para o Brasil, a política comercial norte-americanas tornam o cenário mais incerto e mais adverso. A elevação por parte dos Estados Unidos das tarifas comerciais para o Brasil tem impactos setoriais relevantes e impactos agregados ainda incertos a depender de como se encaminharão os próximos passos da negociação e a percepção de risco inerente ao processo. O Comitê acompanha com atenção os possíveis impactos sobre a economia real e sobre os ativos financeiros. A avaliação predominante no Comitê é de que há maior incerteza no cenário externo e, consequentemente, o Copom deve preservar uma postura de cautela. Como usual, o Comitê focará nos mecanismos de transmissão da conjuntura externa sobre a dinâmica de inflação interna e seu impacto sobre o cenário prospectivo.
7. A conjuntura de atividade econômica doméstica tem indicado certa moderação no crescimento e, ao mesmo tempo, apresentado dados mistos entre os setores e indicadores.
8. De modo geral, observa-se uma certa moderação de crescimento, corroborando o cenário delineado pelo Comitê. Tal moderação, necessária para a abertura de hiato e a convergência da inflação à meta, se coaduna com uma política monetária contracionista. As pesquisas setoriais mensais e os dados mais tempestivos de consumo corroboram uma redução gradual de crescimento.
9. Em momentos de inflexão no ciclo econômico, é natural que se observem sinais mistos advindos de indicadores econômicos, alguns antecedentes, outros defasados, como também de comparações entre mercados, por exemplo, os mercados de crédito e de trabalho.

¹ A menos de menção explícita em contrário, esta atualização leva em conta as mudanças ocorridas desde a reunião do Copom em junho (271ª reunião).

10. O mercado de crédito, mais sensível às condições financeiras, tem apresentado uma moderação mais nítida. Observa-se um recuo nas concessões de crédito livre e elevação nas taxas de juros e de inadimplência. Além disso, no crédito às pessoas físicas, há um aumento do comprometimento da renda familiar com o serviço das dívidas e um aprofundamento do fluxo de crédito negativo, ou seja, maior pagamento do que contratação de dívida por parte das pessoas físicas. Ressaltou-se, no debate, que algumas medidas recentes, como o consignado privado, têm tido menor impacto do que era esperado por muitos participantes do mercado. Tendo em vista o calendário de implementação nesta linha de crédito, bem como o efeito em outras modalidades da introdução e retirada de impostos, o Comitê avalia que deve acompanhar atentamente as próximas divulgações dos dados de crédito.

11. Em contraposição ao mercado de crédito, o mercado de trabalho segue dinâmico. Tanto do ponto de vista de renda, com ganhos reais consistentemente acima da produtividade, como do emprego, com redução expressiva da taxa de desemprego para níveis historicamente baixos, o mercado de trabalho tem dado bastante suporte ao consumo e à renda.

12. Desse modo, o Comitê avalia que os sinais advindos da demanda e da atividade econômica até aqui sugerem que o cenário se desenrola conforme esperado e compatível com a política monetária em curso. O Comitê reforça que o arrefecimento da demanda agregada é um elemento essencial do processo de reequilíbrio entre oferta e demanda da economia e convergência da inflação à meta.

13. A política fiscal tem um impacto de curto prazo, majoritariamente por meio de estímulo à demanda agregada, e uma dimensão mais estrutural, que tem potencial de afetar a percepção sobre a sustentabilidade da dívida e impactar o prêmio a termo da curva de juros. Uma política fiscal que atue de forma contracíclica e contribua para a redução do prêmio de risco favorece a convergência da inflação à meta. O Comitê reforçou a visão de que o esmorecimento no esforço de reformas estruturais e disciplina fiscal, o aumento de crédito direcionado e as incertezas sobre a estabilização da dívida pública têm o potencial de elevar a taxa de juros neutra da economia, com impactos deletérios sobre a potência da política monetária e, consequentemente, sobre o custo de desinflação em termos de atividade. O Comitê manteve a firme convicção de que as políticas devem ser previsíveis, críveis e anticíclicas. Em particular, o debate do Comitê evidenciou, novamente, a necessidade de políticas fiscal e monetária harmoniosas.

14. As expectativas de inflação, medidas por diferentes instrumentos e obtidas de diferentes grupos de agentes, mantiveram-se acima da meta de inflação em todos os horizontes, mantendo o cenário de inflação adverso. Nos horizontes mais curtos, a partir da divulgação dos dados mais recentes, observou-se uma queda nas expectativas de inflação. Para os horizontes mais longos, por outro lado, não houve alteração relevante entre as reuniões do Copom nas expectativas de inflação, ainda que as medidas de inflação implícita extraídas de ativos financeiros tenham se reduzido. O Comitê reforçou e renovou seu compromisso com a reancoragem das expectativas e com a condução de uma política monetária que enseje tal movimento.

15. A desancoragem das expectativas de inflação é um fator de desconforto comum a todos os membros do Comitê e deve ser combatida. Foi ressaltado que ambientes com expectativas desancoradas aumentam o custo de desinflação em termos de atividade. O cenário de convergência da inflação à meta torna-se mais desafiador com expectativas desancoradas para prazos mais longos. Na discussão sobre esse tema, a principal conclusão obtida e compartilhada por todos os membros do Comitê foi de que, em um ambiente de expectativas desancoradas, como é o caso do atual, exige-se uma restrição monetária maior e por mais tempo do que outrora seria apropriado.

16. O cenário de inflação seguiu apresentando surpresas baixistas no período recente em relação ao que os analistas previam, mas manteve-se com inflação acima da meta. A

inflação de bens industrializados, que já vem mostrando menor força nos preços ao atacado, continuou a se arrefecer no período mais recente. Os preços de alimentos também apresentaram uma dinâmica um pouco mais fraca do que era esperado. Por fim, a inflação de serviços, que tem maior inércia, segue acima do nível compatível com o cumprimento da meta, em contexto de hiato positivo. Para além das variações dos itens, ou mesmo das oscilações de curto prazo, os núcleos de inflação têm se mantido acima do valor compatível com o atingimento da meta há meses, corroborando a interpretação de uma inflação pressionada pela demanda e que requer uma política monetária contracionista por um período bastante prolongado.

17. O Comitê se debruçou então sobre as projeções. No cenário de referência, a trajetória para a taxa de juros é extraída da pesquisa Focus e a taxa de câmbio parte de R\$5,55/US\$², evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC). O preço do petróleo segue aproximadamente a curva futura pelos próximos seis meses e passa a aumentar 2% ao ano posteriormente. Além disso, adota-se a hipótese de bandeira tarifária “verde” em dezembro de 2025 e de 2026.

18. No cenário de referência, as projeções para a inflação acumulada em quatro trimestres para 2025 e para 2026, são, respectivamente, 4,9% e 3,6% (Tabela 1). Para o horizonte relevante de política monetária, primeiro trimestre de 2027, a projeção de inflação utilizando o cenário de referência extraído da pesquisa Focus se manteve acima da meta de inflação, em 3,4%.

19. Com relação ao balanço de riscos, avaliou-se que o cenário de maior incerteza segue apresentando riscos mais elevados do que o usual tanto de alta quanto de baixa para o cenário de inflação. O Comitê avaliou que, entre os riscos de alta para o cenário inflacionário e as expectativas de inflação, destacam-se (i) uma desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado; (ii) uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais positivo; e (iii) uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário maior que o esperado, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada. Entre os riscos de baixa, ressaltam-se (i) uma eventual desaceleração da atividade econômica doméstica mais acentuada do que a projetada, tendo impactos sobre o cenário de inflação; (ii) uma desaceleração global mais pronunciada decorrente do choque de comércio e de um cenário de maior incerteza; e (iii) uma redução nos preços das *commodities* com efeitos desinflacionários.

20. Prospectivamente, o Comitê seguirá acompanhando o ritmo da atividade econômica, fundamental na determinação da inflação, em particular da inflação de serviços; o repasse do câmbio para a inflação, após um processo de maior volatilidade da taxa de câmbio; e as expectativas de inflação, que se mantêm desancoradas e são determinantes para o comportamento da inflação futura. Enfatizou-se que os vetores inflacionários seguem adversos, como resiliência na atividade econômica e pressões no mercado de trabalho, expectativas de inflação desancoradas e projeções de inflação elevadas. Tal cenário prescreve uma política monetária em patamar significativamente contracionista por período bastante prolongado para assegurar a convergência da inflação à meta.

C) Discussão sobre a condução da política monetária

21. O Copom passou então à discussão da condução da política monetária, considerando o conjunto de projeções analisado, assim como o balanço de riscos para a inflação prospectiva.

22. O Comitê avalia que, após um ciclo rápido e firme de elevação de juros, antecipa-se,

² Valor foi obtido pelo procedimento, que passou a ser adotado na 258ª reunião, de arredondar a cotação média da taxa de câmbio observada nos dez dias úteis encerrados no último dia da semana anterior à da reunião do Copom.

como estratégia de condução de política monetária, continuar a interrupção do ciclo de alta para observar os efeitos do ciclo empreendido. Ressaltou-se que, determinada a taxa apropriada de juros, ela deve permanecer em patamar significativamente contracionista por período bastante prolongado devido às expectativas desancoradas. O Comitê enfatiza que seguirá vigilante, que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e que não hesitará em prosseguir no ciclo de ajuste caso julgue apropriado.

D) Decisão de política monetária

23. O Comitê tem acompanhado, com particular atenção, os anúncios referentes à imposição pelos EUA de tarifas comerciais ao Brasil, reforçando a postura de cautela em cenário de maior incerteza. Além disso, segue acompanhando como os desenvolvimentos da política fiscal impactam a política monetária e os ativos financeiros. O cenário segue sendo marcado por expectativas desancoradas, projeções de inflação elevadas, resiliência na atividade econômica e pressões no mercado de trabalho. Para assegurar a convergência da inflação à meta em ambiente de expectativas desancoradas, exige-se uma política monetária em patamar significativamente contracionista por período bastante prolongado.

24. O Copom decidiu manter a taxa básica de juros em 15,00% a.a., e entende que essa decisão é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.

25. O cenário atual, marcado por elevada incerteza, exige cautela na condução da política monetária. Em se confirmando o cenário esperado, o Comitê antecipa uma continuação na interrupção no ciclo de alta de juros para examinar os impactos acumulados do ajuste já realizado, ainda por serem observados, e então avaliar se o nível corrente da taxa de juros, considerando a sua manutenção por período bastante prolongado, é suficiente para assegurar a convergência da inflação à meta. O Comitê enfatiza que seguirá vigilante, que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e que não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso julgue apropriado.

26. Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Gabriel Muricca Galípolo (presidente), Ailton de Aquino Santos, Diogo Abry Guillen, Gilneu Francisco Astolfi Vivan, Izabela Moreira Correa, Nilton José Schneider David, Paulo Picchetti, Renato Dias de Brito Gomes e Rodrigo Alves Teixeira.

Tabela 1
Projeções de inflação no cenário de referência
Variação do IPCA acumulada em quatro trimestres (%)

Índice de preços	2025	2026	1º tri 2027
IPCA	4,9	3,6	3,4
IPCA livres	5,1	3,5	3,3
IPCA administrados	4,4	4,0	3,9

DEMONSTRATIVO DE APLICAÇÕES E INVESTIMENTOS DOS RECURSOS - DAIR

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS									
SEGMENTO	TIPO DE ATIVO	LIMITE DA RESOLUÇÃO CMN %	FUNDO / PLANO CONSTITUÍDO	CARTEIRA ADMINISTRADA	IDENTIFICAÇÃO DO ATIVO	MARCAÇÃO	INDEXADOR / ÍNDICE DE REFERÊNCIA	QUANTIDADE	% DE RECURSOS DO RPPS
								VALOR ATUAL ATIVO	VALOR ATUAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO FUNDO
								VALOR TOTAL ATUAL	% PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO FUNDO
Renda Fixa	Fundo/Classe de Investimento - 100% Títulos Públicos SELIC - Art. 7º, I, b	100,00			10.577.519/0001-90 - FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA LONGO			2539344,6909366330	5,26
								R\$ 3.413.395.000,00	R\$ 562.697.764,2700000000
								R\$ 8.667.786,4700000000	1,54
Renda Fixa	Fundo/Classe de Investimento - 100% Títulos Públicos SELIC - Art. 7º, I, b	100,00			54.602.092/0001-09 - BB PREVIDENCIÁRIO RF TÍTULOS PÚBLICOS VERTICE 2026 FUNDO DE INVESTIMENTO			14214653,6520180000	9,50
								R\$ 1.100.110.768,00	R\$ 4.324.736.861,9700000000
								R\$ 15.637.693,5500000000	0,36
Renda Fixa	Fundo/Classe de Investimento - 100% Títulos Públicos SELIC - Art. 7º, I, b	100,00			10.740.670/0001-06 - FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA			496134,4996446140	1,21
								R\$ 4.002.922.100,00	R\$ 9.030.644.079,0900000000
								R\$ 1.965.967,2100000000	0,02
Renda Fixa	Fundo/Classe de Investimento - 100% Títulos Públicos SELIC - Art. 7º, I, b	100,00			11.061.217/0001-28 - CAIXA FI BRASIL IMA BRASIL TP RF LP			646162,3086427010	1,68
								R\$ 4.266.952.000,00	R\$ 437.514.701,5500000000
								R\$ 2.765.677,4600000000	0,63
Renda Fixa	Fundo/Classe de Investimento - 100% Títulos Públicos SELIC - Art. 7º, I, b	100,00			09.577.447/0001-00 - SANTANDER RENDA FIXA REFERENCIADO DI TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FUNDO DE INVESTIMENTO EM			356433,1105140000	9,72
								R\$ 44.888.671.600,00	R\$ 8.549.384.893,8600000000
								R\$ 15.999.808,8500000000	0,19
Renda Fixa	Fundo/Classe de Investimento - 100% Títulos Públicos SELIC - Art. 7º, I, b	100,00			11.046.645/0001-81 - BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TÍTULOS PÚBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO			8494353,6197740000	20,79
								R\$ 4.029.350.057,00	R\$ 38.137.981.430,4900000000
								R\$ 34.226.724,2400000000	0,09
Fundos Imobiliários	Fundo/Classe de Investimento Imobiliário (FII) - Art. 11	5,00			13.584.584/0001-31 - BRAZILIAN GRAVEYARD & DEATH CARE SERVICES FII			785141,6000000000	0,60
								R\$ 1.260.000.000,00	
								R\$ 989.278,4200000000	

Zimbra


wander.ulhoa@fabriciano.mg.gov.br

CARE 11

De : Wander Marcondes Moreira Ulhoa <wander.ulhoa@fabriciano.mg.gov.br>

sex., 12 de set. de 2025 16:24

Assunto : CARE 11

 1 anexo

Para : Prevcel Diretoria Executiva <prevcel.diexec@fabriciano.mg.gov.br>

Anderson, Boa Tarde !!!
Alguma noticia da correção dos valores abaixo?
Atenciosamente,
Wander



Consultas - Investimentos Fundos - Mensal

G336240854197211009
24/09/2025 09:01:48

Cliente

Agência 365-4
Conta 18000-9 PREVCEL INST PRE SERV CEL
Mês/ano referência SETEMBRO/2025

BB RF Ref DI TP FIF - CNPJ: 11.046.645/0001-81

Data	Histórico	Valor	Valor IRPrej. Comp.	Valor IOF	Quantidade cotas	Valor cota	Saldo cotas
29/08/2025	SALDO ANTERIOR	36.251.404,86			8.893.808,122796		
23/09/2025	SALDO ATUAL	36.591.684,13			8.893.808,122796		8.893.808,122796

Resumo do mês

SALDO ANTERIOR	36.251.404,86
APLICAÇÕES (+)	0,00
RESGATES (-)	0,00
RENDIMENTO BRUTO (+)	340.279,27
IMPOSTO DE RENDA (-)	0,00
IOF (-)	0,00
RENDIMENTO LÍQUIDO	340.279,27
SALDO ATUAL =	36.591.684,13
Disponível p/ Resg =	36.591.684,13
Carência p/ Resg =	0,00
IR Estimado =	0,00
IR complementar =	0,00
IOF estimado =	0,00

Aplicações em ser

Data	Documento	Valor aplicado	Quantidade cotas	Saldo cotas
27/03/2025	721.104.446	30.964.478,81	8.048.441,246222	8.048.392,319923
25/07/2025	721.112.135	1.793.000,00	445.961,299851	445.961,299851
27/08/2025	721.144.734	1.626.426,94	399.454,503022	399.454,503022

Valor da Cota

29/08/2025	4,076027317
23/09/2025	4,114287561

Rentabilidade

No mês	0,9386
No ano	10,0328
Últimos 12 meses	13,1686

VALORES LÍQUIDOS PARA RESGATE

Projeção para 23/09/2025 - Cota: 4,114287561

BB Previd Fluxo RF - CNPJ: 13.077.415/0001-05

Data	Histórico	Valor	Valor IRPrej. Comp.	Valor IOF	Quantidade cotas	Valor cota	Saldo cotas
29/08/2025	SALDO ANTERIOR	0,00					
05/09/2025	APLICAÇÃO	7.789,77			2.403,171578	3,241453948	2.403,171578
10/09/2025	APLICAÇÃO	3.323.471,00			1.023.732,946087	3,246423799	1.026.136,117665
15/09/2025	RESGATE	9.449,23			2.906,124887	3,251487932	1.023.229,992778
	Aplicação 05/09/2025	7.813,88			2.403,171578		
	Aplicação 10/09/2025	1.635,35			502,953309		
23/09/2025	APLICAÇÃO	9.449,23			2.897,232952	3,261467115	1.026.127,225730
23/09/2025	RESGATE	2.100.000,00			643.882,009523	3,261467115	382.245,216207
	Aplicação 10/09/2025	2.100.000,00			643.882,009523		
24/09/2025	SALDO ATUAL	1.247.321,57			382.245,216207		382.245,216207

Resumo do mês

SALDO ANTERIOR	0,00
----------------	------

APLICAÇÕES (+)	3.340.710,00
RESGATES (-)	2.109.449,23
RENDIMENTO BRUTO (+)	16.060,80
IMPOSTO DE RENDA (-)	0,00
IOF (-)	0,00
RENDIMENTO LÍQUIDO	16.060,80
SALDO ATUAL =	1.247.321,57
Disponível p/ Resg =	1.247.321,57
Carência p/ Resg =	0,00
IR Estimado =	0,00
IR complementar =	0,00
IOF estimado =	0,00

Aplicações em ser

Data	Documento	Valor aplicado	Quantidade cotas	Saldo cotas
10/09/2025	909.036.510	3.323.471,00	1.023.732,946087	379.347,983255
23/09/2025	909.036.523	9.449,23	2.897,232952	2.897,232952

Valor da Cota

29/08/2025	3,233126025
24/09/2025	3,263145015

Rentabilidade

No mês	0,9284
No ano	9,3306
Últimos 12 meses	12,1223

VALORES LÍQUIDOS PARA RESGATE

Projeção para 24/09/2025 - Cota: 3,263145015

BB Previd Vert 2026 - CNPJ: 54.602.092/0001-09

Data	Histórico	Valor	Valor IRPrej. Comp.	Valor IOF	Quantidade cotas	Valor cota	Saldo cotas
29/08/2025	SALDO ANTERIOR	15.341.843,85			13.796.454,424750		
23/09/2025	SALDO ATUAL	15.485.450,61			13.796.454,424750		13.796.454,424750

Resumo do mês

SALDO ANTERIOR	15.341.843,85
APLICAÇÕES (+)	0,00
RESGATES (-)	0,00
RENDIMENTO BRUTO (+)	143.606,75
IMPOSTO DE RENDA (-)	0,00
IOF (-)	0,00
RENDIMENTO LÍQUIDO	143.606,75
SALDO ATUAL =	15.485.450,61
Disponível p/ Resg =	15.485.450,61
Carência p/ Resg =	0,00
IR Estimado =	0,00
IR complementar =	0,00
IOF estimado =	0,00

Aplicações em ser

Data	Documento	Valor aplicado	Quantidade cotas	Saldo cotas
20/08/2024	378.102.310	14.432.245,28	14.181.142,372969	13.337.134,286541
24/10/2024	378.113.921	475.719,41	459.320,138209	459.320,138209

Valor da Cota

29/08/2025	1,112013520
23/09/2025	1,122422481

Rentabilidade

No mês	0,9360
No ano	8,1218
Últimos 12 meses	9,8012

VALORES LÍQUIDOS PARA RESGATE

Projeção para 23/09/2025 - Cota: 1,122422481

Transação efetuada com sucesso por: JE922000 ELAINE GONCALVES SILVA RODRIGUES.

Serviço de Atendimento ao Consumidor - SAC 0800 729 0722

Ouvidoria BB 0800 729 5678
Para deficientes auditivos 0800 729 0088

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

- Saldo Atual - 15-0: **R\$ 470.576,48**

Meus Investimentos

	PRODUTO	DATA REFERÊNCIA	SALDO (R\$)
<input type="radio"/>	<u>NOVO BR IMAB</u>	10.646.895/0001-90	R\$ 1.815.465,31
<input type="radio"/>	<u>BR DI</u>	03.737.206/0001-97	R\$ 18.244.529,10
<input type="radio"/>	<u>BR TP</u>	05.164.356/0001-84	R\$ 24.199.335,39
<input type="radio"/>	<u>BR IRFM 1+ TP</u>	10.577.519/0001-90	R\$ 4.842.321,27

- Saldo Atual - 16-8: **R\$ 52.508,12 C**

Meus Investimentos

	PRODUTO	CNPJ	SALDO (R\$)
<input type="radio"/>	<u>BR IMA GERAL</u>	11.061.217/0001-28	R\$ 2.824.507,91
<input type="radio"/>	<u>BR DI</u>	03.737.206/0001-97	R\$ 7.574.876,54
<input type="radio"/>	<u>BR TP</u>	05.164.356/0001-84	R\$ 32.991.424,63
<input type="radio"/>	<u>BR IRFM 1 TP</u>	10.740.670/0001-06	R\$ 2.028.434,98
<input type="radio"/>	<u>BR IRFM 1+ TP</u>	10.577.519/0001-90	R\$ 4.100.615,90



Quarta-feira, 24 de setembro de 2025 - 10h02 (Horário de Brasília)

Último acesso em 24/09/2025 - 09h18 TROCAR CONTA

[Investimentos](#) > [Fundos](#) >

Ver saldos

SALDO

Meus Fundos de Investimento

Consultar Data
Anterior:

24/09/2025



OK

Posição
Consolidada por:

Conta Corrente



Posição do dia

Selecione o fundo desejado para ver os detalhes

Fundo	Saldo Bruto	Saldo Líquido Disponível
<input type="radio"/> RENDA FIXA IRF-M 1	1.358.417,50	1.358.417,50
<input type="radio"/> DI TITULOS PUBL PREMIUM	16.344.612,04	16.344.612,04
Total	17.703.029,54	17.703.029,54

Exibir

Famílias de Fundos

CURTO PRAZO

MULTIMERCADOS

DI

CAMBIAL

RENDA FIXA

ACOES

Voltar

BANCO DO BRASIL

CNPJ	NOME	CDI (01)	CDI (02)	CDI (03)	CDI (04)	CDI (05)	CDI (06)	CDI (07)	CDI (08)	CDI (09)
11.046.645/0001-81	BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TÍTULOS PÚBLICOS	102,82%	99,38%	99,12%	98,68%	99,92%	99,58%	100,04%	99,50%	99,72%
54.602.092/0001-09	BB Previdenciário Vertice Renda Fixa TP 2026	150,04%	64,76%	22,08%	127,86%	69,69%	37,56%	71,53%	92,94%	102,69%
13.077.415/0001-05	BB PREVIDENCIÁRIO FLUXO RF SIMPLES	93,65%	91,80%	91,74%	91,39%	92,87%	92,77%	93,24%	92,63%	93,20%

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CEF)

CNPJ	NOME	CDI (01)	CDI (02)	CDI (03)	CDI (04)	CDI (05)	CDI (06)	CDI (07)	CDI (08)	CDI (09)
10.646.895/0001-90	CAIXA FC NOVO BRASIL RF IMA-B LP	95,79%	52,40%	194,31%	184,34%	154,37%	130,28%	-60,65%	49,00%	79,90%
03.737.206/0001-97	CAIXA FI BRASIL RF REF DI LP	106,75%	102,00%	102,42%	99,73%	101,08%	100,57%	100,67%	99,73%	101,02%
10.577.519/0001-90	CAIXA FI BRASIL IRF M 1+ TP RF LP	332,72%	37,18%	165,84%	363,26%	82,46%	189,40%	-20,33%	163,52%	141,73%
05.164.356/0001-84	CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF LP	104,20%	99,09%	98,70%	97,20%	99,15%	101,01%	98,14%	99,07%	100,00%
CNPJ	NOME	CDI (01)	CDI (02)	CDI (03)	CDI (04)	CDI (05)	CDI (06)	CDI (07)	CDI (08)	CDI (09)
11.061.217/0001-28	CAIXA FI BRASIL IMA GERAL TP RF LP	136,14%	77,77%	130,28%	161,50%	109,95%	117,33%	43,31%	101,47%	100,33%
05.164.356/0001-84	CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF LP	104,20%	99,09%	98,70%	97,20%	99,15%	101,01%	98,14%	99,07%	100,00%
03.737.206/0001-97	CAIXA FI BRASIL RF REF DI LP	106,75%	102,00%	102,42%	99,73%	101,08%	100,57%	100,67%	99,73%	101,02%
10.740.670/0001-06	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP RF	123,90%	101,26%	100,89%	117,92%	93,57%	94,50%	94,57%	104,66%	96,52%
10.577.519/0001-90	CAIXA FI BRASIL IRF M 1+ TP RF LP	332,72%	37,18%	165,84%	363,26%	82,46%	189,40%	-20,33%	163,52%	141,73%
CNPJ	NOME	CDI (01)	CDI (02)	CDI (03)	CDI (04)	CDI (05)	CDI (06)	CDI (07)	CDI (08)	CDI (09)
03.737.206/0001-97	CAIXA FI BRASIL RF REF DI LP	106,75%	102,00%	102,42%	99,73%	101,08%	100,57%	100,67%	99,73%	101,02%

BANCO SANTANDER

CNPJ	NOME	CDI (01)	CDI (02)	CDI (03)	CDI (04)	CDI (05)	CDI (06)	CDI (07)	CDI (08)	CDI (09)
09.577.447/0001-00	BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TÍTULOS PÚBLICOS	104,53%	98,63%	98,43%	97,80%	99,71%	99,08%	100,30%	99,06%	99,34%
10.979.025/0001-32	SANTANDER IRF M 1 RF FI FINANCEIRO	126,23%	100,91%	103,36%	115,66%	92,37%	95,50%	94,17%	104,92%	97,79%